

A REORGANIZAÇÃO DO CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO TÉCNICA DO LABORATÓRIO DE ENSAIOS DE MATERIAIS E MECÂNICA DO SOLO (*)

RESUMO: O artigo trata da forma como se está executando a reorganização do Centro de Documentação Técnica do L. E. M. M. S., com os problemas e soluções daí provenientes, atendendo a que a actividade normal do C. D. T. não foi interrompida.

A característica fundamental dum Centro de Documentação Técnica é a possibilidade de, rápida e extensivamente, fornecer informações bibliográficas especificadas; característica fundamental e sua própria justificação.

Ora, dentro desta orientação, o Centro de Documentação do Laboratório de Ensaios de Materiais e Mecânica do Solo não satisfazia às necessidades dos trabalhos em curso e, muito menos, à eventualidade de prestar auxílio efectivo às solicitações de técnicos estranhos ao serviço. Daqui resultava mesmo que os próprios engenheiros do Laboratório se viam na necessidade de recorrer a elementos proporcionados quer pelo Laboratório Nacional de Engenharia Civil (L. N. E. C.), quer pelo Núcleo de Documentação Técnica (N. D. T.).

Estas circunstâncias impuseram, como programa imperioso, a reorganização do C. D. T., o que se está com efeito realizando num âmbito, aliás, alargado às dimensões provinciais, medida favoravelmente aceite por parte dos serviços técnicos de Moçambique.

Teve assim de levar-se a cabo um trabalho simultaneamente de reorganização e de actualização do movimento diário do C. D., com todas as resultantes daí advenientes desde a acumulação de afazeres até à aquisição de modelos de material em conformidade com o normalizado.

A primeira fase traduziu-se na tentativa da simples arrumação das espécies existentes na Biblioteca em estantes apropriadas para eliminar a criação dos microclimas propícios à proliferação de bibliófagos.

Assim, arrumaram-se em zonas diferentes as publicações periódicas, ao mesmo tempo que se ia aproveitando a oportunidade de se inventariarem e, ainda, preencher completamente as fichas de registo das publicações citadas.

(*) Comunicação apresentada no «Simpósio sobre a utilização da Informação Científico-Técnica»—Luanda 19 a 24 de Julho de 1965.

Na medida em que se lutava com falta de material e espaço, resolveu-se que cada revista teria um número apenas qualquer que fosse o mês ou ano, e não um número para cada exemplar recebido.

Embora não seja das formas mais usuais e perfeitas a solução apontada, basta lembrar a organização do L. N. E. C., nas circunstâncias em que nos encontrávamos não se podia olhar a outra alternativa. Deste modo conseguiu-se:

- a) — a arrumação das revistas por países e, dentro destes por ordem alfabética dos títulos, as fichas do registo de todos os números adquiridos;
- b) — a possibilidade de se localizar qualquer exemplar requisitado;
- c) — acesso facilitado por via da cota conferida à revista, de se localizar a requisição de leitura individual, no momento da devolução do exemplar.

Numa segunda fase separaram-se as publicações seriadas, dos livros. Esta divisão teve por finalidade imediata arrumar, nas novas estantes adquiridas, os livros pela simples ordem numérica de registo de entrada e a primeira consequência consistiu na verificação da existência de obras fantasmas, ou seja, presentes no ficheiro, até mesmo com cota, mas que jamais haviam pertencido à Biblioteca do L. E. M. M. S. Outras anomalias, sempre de esperar em circunstâncias idênticas foram determinadas, tal como um livro com capa de outro obviamente já deslocado. Verificou-se ainda, como benéfico resultado duma mudança deste género, a existência de bibliófagos.

Uma vez apartadas as publicações seriadas foi possível, pela primeira vez registá-las nas fichas próprias, por colecções e assim se pode contar com uma visão panorâmica do seu conjunto.

Uma terceira fase se traduz na solução dum problema que é fundamental para o caso dum Centro de Documentação: a existência de ficheiros utilizáveis e práticos que rapidamente se disponham a uma resposta cabal a pedidos de bibliografia sobre assuntos especificados. Neste tocante muito há ainda a concretizar.

Eram cinco os tipos de fichas do ficheiro geral:

Onomástico, Didascálico, Decimal, Numeral e de Assuntos.

Perante a vastidão dum conjunto de duzentas e vinte e sete gavetas em móveis de diversos modelos em madeira e aço, num total de cerca de duzentas mil fichas entendeu-se por melhor alterar o critério que estava assistindo à classificação e, assim, normalizar, se possível, tanto fichas como ficheiros. Mediante a inutilidade do ficheiro de Assuntos, dada a existência dum Decimal eliminou-se então aquele, ao mesmo tempo que se aproveitou a arrumação de livros e publicações seriadas para se refundirem os Didascálicos, Onomástico e Numeral.

Assim no concernente ao Didascálico a nova orientação conduziu-nos a substituir as clássicas formas de preenchimento de fichas como, por exemplo «Os Aspectos ...» por «Aspectos (Os) ...».

No que toca ao ficheiro Onomástico considerou-se, — embora se saiba discutível — como melhor o nome do autor sem abreviá-lo isto é, tal como aparece impresso, com o que

se evitaram as confusões de abreviaturas idênticas, com apelidos iguais. Além disto indicaram-se também todos os autores intervenientes no trabalho e foi excluída a forma talvez prática mas, inconveniente, de «e outros». Nesta orientação foi deliberado abrir-se uma ficha para cada autor, pois eram frequentes os pedidos de espécies bibliográficas apoiados exactamente no nome dum daqueles autores que estavam incluídos naquela vaga fórmula de «e outros». Imprimiu-se verdade ao ficheiro e anularam-se críticas depreciativas à sua reorganização.

Quanto ao Numeral entrou-se na elaboração de fichas simultâneamente indicativas da classificação decimal, pelo que passou a ser possível a localização, na estante, da espécie pedida.

Sobre o ficheiro decimal, apresenta-se apenas um exemplo tirado ao acaso, o qual, não sendo dos mais completos, mostra até que ponto a classificação estava a ser elaborada sobre uma determinada orientação já em desuso:

«ESSAIS DE CHARGEMENTS RÉPÉTÉS SUR MASSIFS DE SABLE ET DE LIMON (II)» Rapport de Recherches n.º 63-JR/1959. Bruxelas 1959. Centre de Recherches Routières.

CDU

624.131.383 ,
 625.8.036.2/3
 624.131.439.6
 624.131.431.3:539.16
 624.138.51
 624.131.522
 625.718
 624.131.52:625.8
 539.3

Ante tal proliferação decimal, segundo nós escusada, pois bastava C. D. U. 624.131.383, entendemos fazer a especificação, sim, mas nunca a desmultiplicação desta forma.

Primeiro tentou-se até realizar apenas a correcção das fichas, mas as quantidades eram tão vastas, que o melhor seria reclassificar desde o início todas as espécies existentes.

Assim começou-se pelos livros. Esta tarefa encontra-se já efectuada e pela primeira vez foi viável o arrumo das espécies existentes, por assuntos. Graças ao apoio do N. D. T., realizaram-se e planearam-se as divisões por assuntos, atendendo não só à classificação decimal como às divisões de maior movimento de consulta.

Iniciámos agora a aplicação do mesmo princípio para as publicações seriadas: à medida que vão sendo fichadas, arrumam-se conjuntamente com os livros. Aliás, medida aconselhável, pois caso contrário, a procura da espécie pedida se complicava, atendendo a que nem sempre, se poderia localizar o livro pedido só pela cota numeral.

Assim teremos, num futuro próximo, duas zonas apenas de espécies bibliográficas: os livros e publicações seriadas na sala de leitura e as revistas noutra zona. Note-se, contudo,

que foi aprovada a ideia de se terem em móveis próprios as revistas do ano corrente, na sala de leitura.

Falta, portanto, a classificação e fichagem além das restantes seriadas, os artigos das revistas. Se bem que seja um assunto à primeira vista muito vasto, ainda não se verificou com a devida profundidade até que ponto as fichas que se adquirem ao L. N. E. C. poderão facilitar todo esse trabalho, na medida em que essas fichas adquiridas eram especificadas sobre os temas de investigação do Laboratório de Ensaios de Materiais e Mecânica do Solo (L. E. M. M. S.).

*
* * *

Entre os inconvenientes que resultaram de reestruturar desta forma drástica e urgente o Centro de Documentação, conta-se a criação dum segundo ficheiro geral: o actual.

É evidente que os ficheiros antigos, à medida que todas as espécies forem sendo classificadas e fichadas, terá menos uso, até à sua completa extinção, mas só depois de os artigos das revistas estarem classificados.

O resultado é a pesquisa nos ficheiros antigos ser ainda necessária, o que provoca sempre um atraso nas respostas aos pedidos, perda de tempo apreciável e raramente compensável devido ao facto de o critério da classificação decimal não se encontrar actualizado, como se viu no exemplo atrás referido.

Outro inconveniente que se verifica é a sobrecarga de trabalho, que recaiu sobre o mesmo pessoal, o qual de forma notável conseguiu sempre manter sem atraso o trabalho diário.

Embora se tenham já elaborado listas bibliográficas especificadas e completas, a verdade é que este problema fulcral não encontrará solução de todo satisfatória sem o apoio directo do N. D. T.

O material bibliográfico disponível não permite ainda oferecer todas as informações necessárias, mas é nossa convicção que, cumprida a fichagem em curso, a admissão dum tradutor e a aquisição de mais publicações técnicas fundamentais são factores que hão-de garantir um trabalho pleno e eficiente do C. D. T. o que se reforçará com a estreita e sempre desejada colaboração com o Laboratório de Engenharia de Angola (L. E. A.), N. D. T. e L. N. E. C.

MANUEL ARTUR NORTON
Centro de Documentação Técnica de Moçambique